

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.1591928031	
CAPÍTULO 2	11
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.1591928032	
CAPÍTULO 3	17
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1591928033	
CAPÍTULO 4	27
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1591928034	
CAPÍTULO 5	34
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1591928035	

CAPÍTULO 6	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1591928036	
CAPÍTULO 7	55
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet	
DOI 10.22533/at.ed.1591928037	
CAPÍTULO 8	62
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux	
DOI 10.22533/at.ed.1591928038	
CAPÍTULO 9	75
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
DOI 10.22533/at.ed.1591928039	
CAPÍTULO 10	84
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
DOI 10.22533/at.ed.15919280310	
CAPÍTULO 11	91
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabiola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.15919280311	

CAPÍTULO 12	103
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
CAPÍTULO 13	119
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
CAPÍTULO 14	130
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
CAPÍTULO 15	135
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
CAPÍTULO 16	143
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
CAPÍTULO 17	152
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

CAPÍTULO 27	232
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15919280327	
CAPÍTULO 28	245
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
DOI 10.22533/at.ed.15919280328	
CAPÍTULO 29	251
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280329	
CAPÍTULO 30	256
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280330	
CAPÍTULO 31	264
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15919280331	
CAPÍTULO 32	269
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
DOI 10.22533/at.ed.15919280332	

CAPÍTULO 33	276
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1:CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme Carolina de Araújo Oliveira Cesar Antônio Franco Marinho Leonardo Martins Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280333	
CAPÍTULO 34	285
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo Kedmo Tadeu Nunes Lira	
DOI 10.22533/at.ed.15919280334	
CAPÍTULO 35	296
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos Andreia de Lima Maia Erika Cristina de Oliveira Chaves Guilherme Margalho Batista de Almeida Igor Batista Moraes Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
DOI 10.22533/at.ed.15919280335	
CAPÍTULO 36	301
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
DOI 10.22533/at.ed.15919280336	
CAPÍTULO 37	313
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.15919280337	
CAPÍTULO 38	327
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maira Cibelle da Silva Peixoto Kariny Veiga dos Santos Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280338	

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA

Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade

Universidade Estácio de Sá, Curso de Medicina e Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Comitê de Ética em Pesquisa, Campus Presidente Vargas
Rio de Janeiro – RJ

Grace Maria Brasil Fontanet

Universidade Estácio de Sá, Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Comitê de Ética em Pesquisa, Campus Presidente Vargas
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: A exigência de certificação ética para publicações e apresentações de trabalhos envolvendo seres humanos como participantes de pesquisa, anteriormente específica das ciências da saúde, passou a vigorar também para as ciências humanas e sociais, e para tanto, dispomos agora da Resolução CNS 510/2016. O Comitê de Ética em Pesquisas de uma universidade privada do Estado do Rio de Janeiro passou a receber projetos de pesquisa principalmente de ciências humanas e vem se adaptando para analisar melhor os projetos recebidos. Com o objetivo de instruir os pesquisadores em suas submissões, o comitê decidiu identificar as áreas e cursos com maior número de projetos. A pesquisa foi realizada por consulta aos relatórios numéricos da Plataforma

Brasil e posterior identificação de autores, seus cursos e instituições. A maioria dos projetos aprovados na área da saúde foi submetida por professores de graduação, identificando-se aí os trabalhos de conclusão de curso. Já dentre os programas de pós-graduação, observou-se um número maior de projetos submetidos pela área de educação em relação à área da saúde. O levantamento revela a necessidade de uma composição multidisciplinar do comitê, do treinamento de cada membro ingressante e, do conhecimento das Resoluções 466/12 e 510/16. O comitê vem trabalhando nesse sentido através das renovações dos membros, objetivando a melhor e mais rápida análise de cada projeto enviado. Essa ação é acompanhada de oficinas para pesquisadores, elaboração de material didático, atendimento agendado na sede do comitê e manutenção de uma página virtual com informações sobre horários e reuniões mensais.

PALAVRAS-CHAVE: demandas, análise ética, ciências da saúde, ciências humanas

ABSTRACT: Demands of ethical certification for research projects have recently increased in Brazil due to obligations for publications and events presentations. Ethical certificates are no longer restricted to health sciences being now required for human sciences after the publication of Resolution 510/16. To help researchers with

their submissions, the Research Ethical Committee of a private university tried to identify areas and courses which submit more projects for analysis. The study was conducted using the numerical data from Plataforma Brasil, the official site of the National Ethical Committee. The majority of approved projects in health sciences were sent by undergraduate teachers and were identified as students conclusion monographs. Among the post graduation programs of our institution, education masters and doctoral program was responsible for more than 50% of submissions. The study revealed the need for a multidisciplinary composition in the committee, capacitation of each new member and the knowledge of resolutions 466/12 and 510/16. The committee works in this direction through the renovation of members, training workshops for researchers, elaboration of manuals, pre-booked attendance, and a home page with information on attendance schedules and meetin

KEYWORDS: demands, ethical analisys, health sciences, human sciences

1 | INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado refere-se a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma universidade privada do Estado do Rio de Janeiro. Este CEP foi criado para atender inicialmente as demandas de estudos realizados com pacientes em hospitais parceiros do curso de graduação em medicina. Logo em seguida, surgiu a necessidade de avaliação ética dos trabalhos de dissertação dos alunos do curso de mestrado em Saúde da Família. A partir de então, o CEP passou a receber projetos de outros cursos da área da saúde, a maioria de graduação. Logo após a implantação da Plataforma Brasil, o comitê sofreu mudanças em sua composição e endereço físico, e tornou-se mais visível aos pesquisadores através de sua página no portal da instituição. Ao mesmo tempo, os professores e pesquisadores dos cursos passaram a ser constantemente estimulados pela diretoria de pós-graduação e pesquisa a enviarem trabalhos para análise ética.

Com o aumento da demanda de projetos, os membros começaram a se deparar com estudos da área de ciências humanas e sociais, e o programa de pós-graduação em educação em muitos momentos superou o de saúde da família no número de envio de projetos. No entanto, as dúvidas dos pesquisadores que submetiam projetos eram grandes em relação à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Ao mesmo tempo, os membros do comitê estavam por demais habituados a tratar todos os projetos como sendo pertencentes à área da saúde.

As dificuldades com as normas das ciências da saúde quando utilizadas para as ciências humanas e sociais têm sido intensamente debatidas (GUERRIERO, 2016; MAINARDES, 2017). A Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016b), específica das ciências humanas e sociais, auxilia bastante a análise dos projetos dessa área, mas não soluciona todas as etapas, pois o formulário da Plataforma Brasil ainda é específico para as ciências da saúde.

Nos últimos três anos as características de títulos e metodologias dos projetos recebidos em nosso comitê, assim como as datas de maior entrada em recepção, nos fizeram perceber que os mesmos deveriam ser trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCC). É importante mencionar que instituições de ensino privadas possuem um número ainda pequeno de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo caracterizadas principalmente pelo volume de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e cursos à distância. No caso da nossa universidade, com exceção dos cursos presenciais de graduação em medicina e odontologia, os demais cursos possuem TCC obrigatório.

O comitê teve interesse em identificar entre os projetos recebidos, qual sua maior demanda de análise, para tentar atingir os pesquisadores e auxiliá-los na diminuição de pendências na submissão de projetos.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir dos dados numéricos da Plataforma Brasil normalmente utilizados para os relatórios semestrais ou anuais enviados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pelos comitês de ética em pesquisa (CEPs).

A pesquisa foi realizada para os anos de 2015, 2016 e 2017. Para tanto a consulta foi realizada na aba CEP/Relatórios/Relatórios da Plataforma Brasil, escolhendo-se em relatórios emitidos, os pareceres consubstanciados. Optou-se por gerar relatório em arquivo do programa Excel®.

A partir daí, fez-se a exclusão dos protocolos de pesquisa com certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) repetidos, que são aqueles que ficam pendentes e podem reaparecer no relatório.

O trabalho seguinte foi identificar os professores e alunos dos programas de pós-graduação em educação, saúde da família, odontologia e direito, os professores de graduação e aqueles que não pertenciam à universidade sediada no Rio de Janeiro, e sim à outras instituições de ensino superior (IES) do grupo localizadas em outros estados. Essa última etapa foi realizada apenas para os anos de 2016 e 2017.

3 | RESULTADOS

A situação de projetos submetidos ao CEP de 2015 a 2017 é apresentada na figura 1. O número de projetos pendentes é grande e essa situação precisa ser analisada com cuidado.

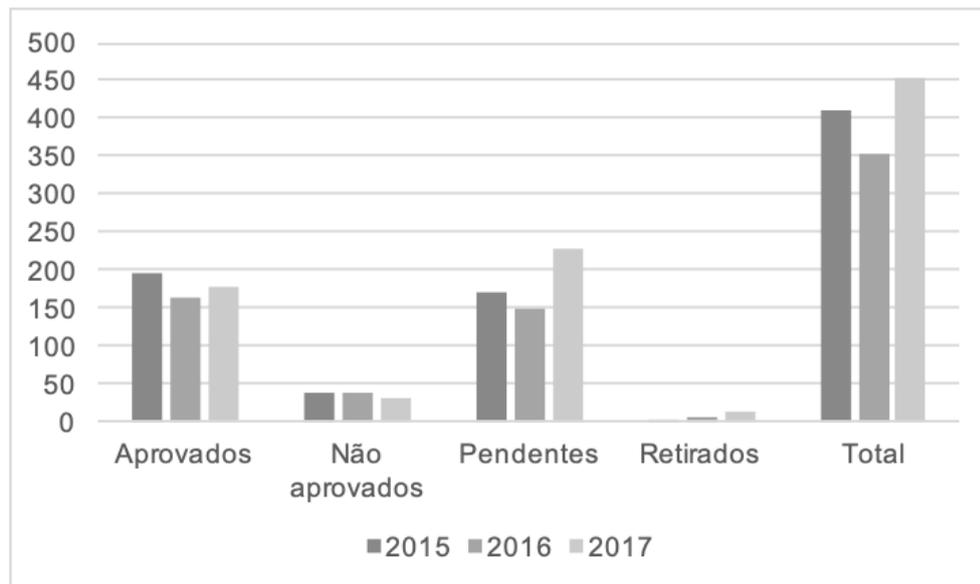


Figura 1: Situação de projetos analisados pelo CEP de 2015 a 2017.

Na figura 2, apresenta-se a distribuição do número de projetos aprovados por cursos em 2016. Percebe-se aí, que o maior número de projetos enviados para análise ética eram provenientes de professores dos cursos de graduação.

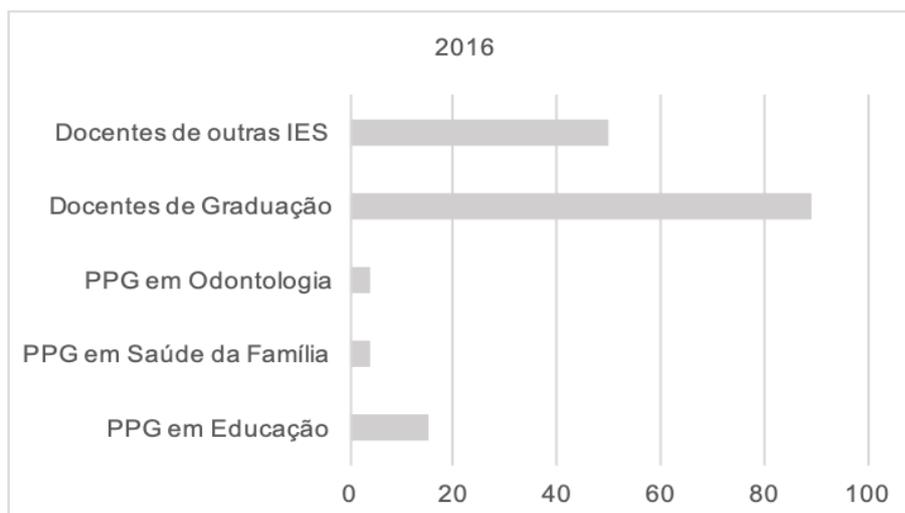


Figura 2: Distribuição de projetos aprovados por cursos em 2016.

Em 2017 os projetos submetidos e analisados somaram 453, sendo 179 aprovados. Entre os aprovados, conseguimos fazer a identificação por cursos de 148 que são apresentados na figura 3. Neste ano tivemos a submissão de 1 projeto do curso de pós-graduação em Direito.

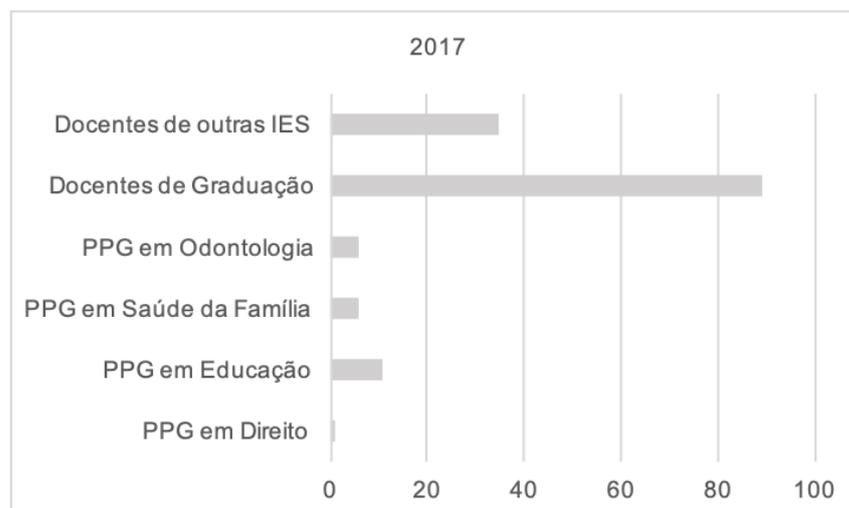


Figura 3: Distribuição de projetos aprovados por cursos em 2017.

Mais uma vez os resultados nos revelam uma maior quantidade de projetos submetidos pelos professores dos cursos de graduação.

4 | DISCUSSÃO

A análise apresentada é bastante simples de ser realizada e indica a grande funcionalidade dos relatórios da Plataforma Brasil para o conhecimento de cada CEP. A opção de utilização dessa ferramenta nasceu da curiosidade do CEP em verificar suas verdadeiras demandas e poder discuti-las entre os membros e com os dirigentes da instituição.

Observando os resultados da distribuição entre cursos dos projetos submetidos em 2016 e 2017, verificamos uma repetição no padrão dessa distribuição. O programa de pós-graduação em Educação submete mais projetos do que o de Saúde da Família e o de Odontologia, refletindo a princípio um aumento dos projetos de Ciências Humanas e Sociais.

No entanto, o comitê tem conhecimento de que os projetos submetidos pelos cursos de graduação são em sua maioria da área da saúde. Nessa situação identificam-se os trabalhos de conclusão de curso. Trabalhos de conclusão de curso necessitam de aprovação rápida devido ao prazo de um semestre para o aluno realizá-lo. O comitê segue as normativas recomendadas e ignora essa situação, tratando todos da mesma forma. Em geral, os TCC são trabalhos para os quais o comitê deve prestar bastante atenção aos cronogramas, razão maior de suas pendências. Por outro lado, esses trabalhos envolvem riscos mínimos.

É importante lembrar que em 2015 durante o III Encontro Nacional de Comitês de Ética, foram formados grupos de trabalho para elaboração de novas resoluções. Os grupos visaram as resoluções sobre análise de projetos das ciências humanas e sociais, acreditação de comitês de ética, especificidades éticas das pesquisas de interesse do Sistema Único de Saúde e tipificação de riscos. Em fevereiro e abril

de 2016 respectivamente, foram homologadas as resoluções 506 (Processo de Acreditação de CEP) e 510 (Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais) (BRASIL, 2016 a,b).

Atualmente em nosso CEP, percebe-se que mesmo os projetos da área da saúde, sejam de graduação ou pós-graduação, apresentam muitas vezes características metodológicas de ciências humanas e sociais, pois as pesquisas são realizadas através de entrevistas, sem necessariamente haver coleta de dados para análise ou qualquer outra intervenção com os participantes. Como muito bem lembrado por Francisco e Santana (2016 apud Oliveira, 2004), pesquisas podem ser realizadas com seres humanos ou em seres humanos. Nesse sentido, o seguimento rígido da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) tende a deixar os projetos sempre pendentes. A opção tem sido trabalhar com a Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016b) mesmo em projetos da área da saúde quando esses fazem pesquisas com seres humanos. No entanto, nas avaliações, sente-se ainda muita falta de uma resolução para tipificação de riscos, motivo de dúvidas entre os pesquisadores e os próprios membros de comitês.

Alguns estudos sobre as principais características dos CEPs no Brasil revelam que a maioria dos comitês possui em sua composição um número maior de membros de ciências da saúde (FREITAS e NOVAES, 2010; JÁCOME, ARAUJO E GARRAFA, 2017). Nosso comitê em suas últimas alterações, tem buscado maior multidisciplinaridade de membros. No entanto ainda somos sete das Ciências da Saúde, quatro das Ciências Humanas e Sociais, uma representante dos participantes de pesquisa e uma secretária. Sendo assim, estamos inseridos nas caracterizações apontadas.

Por outro lado, entre nós há bastante diversidade de formação acadêmica, o que favorece as discussões nas reuniões. Essa diversidade também é uma outra característica encontrada por Jácome, Araujo e Garrafa (2017) para os comitês de ética brasileiros. De acordo com esses autores, as diferentes formações trazem às discussões diferentes visões morais que permitem o trabalho com novos referenciais da bioética como a teoria da complexidade e o respeito ao pluralismo moral (JÁCOME, ARAUJO E GARRAFA, 2017 apud GARRAFA 2007).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatórios numéricos da Plataforma Brasil são uma excelente ferramenta para o conhecimento interno de cada CEP. O levantamento realizado a partir desses relatórios revelou a necessidade de ações do CEP para diminuição de pendências nos projetos submetidos. Os públicos identificados foram os professores de graduação e alunos de pós-graduação de Educação e Saúde da Família. Três oficinas foram oferecidas em 2018 para esse público, tendo sido duas delas realizadas em laboratório de informática, permitindo acesso à Plataforma Brasil para todos os alunos. O resultado

foi o cadastro de todos aqueles que assistiram às aulas.

Outras ações do comitê em busca da diminuição de dúvidas na submissão de projetos e de pendências desnecessárias são a manutenção da multidisciplinaridade de seus membros, a promessa de cumprimento dos prazos de análise, o atendimento presencial a pesquisadores com dúvidas por agendamento prévio e a manutenção da página virtual no portal da instituição com nossas informações. Essas ações têm promovido empatia entre os pesquisadores e o comitê, antes visto como uma desagradável formalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Resolução nº 506 de 3 de fevereiro de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 2016 a.

BRASIL. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 2016 b.

FRANCISCO, D.J.; SANTANA, L. Resolução 510/2016: Reflexões desde a inserção em um Comitê de Ética em Pesquisa. **Revista Mundaú**, 2: 67-79, 2017.

FREITAS, C.D.B.; NOVAES, H.M.D. Lideranças de comitês de ética em pesquisa no Brasil: perfil e atuação. **Rev. bioét.** (Impr.), 18 (1): 185-200, 2010.

GUERRIERO, I.C.Z. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Ciência e Saúde Coletiva**, 21 (8): 2619-2629, 2016.

JÁCOME, M.Q.D.; ARAUJO, T.C.C.F.; GARRAFA, W. Comitês de Ética no Brasil: estudo com coordenadores. **Rev. bioét.** (Impr.), 25 (1): 61-71, 2017.

MAINARDES, J. A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós-Resolução CNS nº 510/2016. **Educação** (Porto Alegre), 40 (2): 160-173, 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

